



Suspensão do plano de carreira, já!

Conforme decisão da assembleia de 30/11, a categoria reivindica que a empresa interrompa a implantação deste plano e que abra negociação com os trabalhadores! De forma unilateral, o Metrô impõe um Plano que é, na verdade, fim de carreira, pois oficializa o achatamento salarial e dificulta a ascensão profissional. Todos devem participar desta luta, mantendo-se informados, organizados e unidos para garantir o reconhecimento de seu trabalho e desenvolvimento profissional!

Fotos: Hercúlio Falcao/Sindicato



Assembleia realizada dia 30/11 rejeitou o Plano de Carreira, exigindo sua imediata suspensão,

Queremos negociação!

Retrocesso e desqualificação profissional marcam o plano de carreira que a empresa está tentando impor “goela abaixo” dos metroviários! Por isso, a categoria decidiu recusá-lo e intensificar a mobilização para negociar um plano que contemple as suas necessidades.

Encaminhando as decisões da assembleia, serão distribuídos botons para que todos participem, dando visibilidade à luta. O Sindicato exige negociação junto à empresa, para que os trabalhadores sejam ouvidos, e também busca os meios jurídicos possíveis para barrá-lo.

No estado de São Paulo há outras categorias profissionais na mesma situação, e para fortalecer a luta, buscará a sua unificação.

Neste **Plataforma**, trataremos com detalhes porque o “Plano de

Remuneração e Carreira” imposto pela Cia. prejudica os metroviários.

Abordaremos a subjetividade, que impede os metroviários de serem promovidos com critérios definidos e transparentes; a unificação das funções, que generaliza as atividades e desqualifica as especificidades; e a restrição à evolução salarial ao topo das carreiras.

Mostraremos o que está nas entrelinhas do Plano, atentando-se às particularidades de cada área: operação, manutenção e administração.

Trata-se de uma luta de toda a categoria metroviária, por salário igual para trabalho igual e critérios objetivos de ascensão profissional!

Faça a sua parte! Mobilize! Participe! Lute!

+ de 4 mil assinaturas!

O atual vale-refeição permanece até janeiro



Mais de 4 mil assinaturas do abaixo-assinado do vale-refeição demonstram a disposição de luta da categoria para que o VR fornecido pela empresa continue aceito pelos mesmos bares, restaurantes e padarias próximos aos locais de trabalho e bairros onde moram.

Após entregar todas as assinaturas à empresa, cobraremos um posicionamento sobre a reivindicação.

Como informou a empresa, o processo de contratação do novo fornecedor não foi concluído, e o VR fornecido pela Sodexo foi prorrogado até janeiro.

Vamos garantir o nosso direito!

A luta continua!

Plano **fim** de Carreira qu

Histórico do Plano na categoria

A implantação de um Plano de Carreira não pode prejudicar ato jurídico perfeito, o direito adquirido e a coisa julgada. Logo, a alteração do contrato de trabalho já existente, com vistas a aplicar novo Plano de Carreira, depende da expressa concordância do empregado interessado.

Pela mesma razão, se existia um Plano de Carreira em vigor, e a empresa decide pela implantação de um novo Plano, deverá garantir ao trabalhador o direito de conhecer o plano.

Neste sentido, é importante resgatar o histórico da batalha jurídica que estamos travando com o Metrô. Em 1995, no dissídio coletivo 329/95, o Tribunal Regional do Trabalho determinou ao Metrô a implantação de um Plano de Carreiras nos setores operativo, técnico-administrativo e de manutenção. A empresa não recorreu da sentença, mas manteve o Plano trancado a sete chaves, sendo obrigado a apresentá-lo à categoria.

Mas é inegável que um Plano que a empresa praticava, ainda que não discutido e aprovado pela categoria. Aliás, a empresa reconheceu sua existência em procedimento preparatório junto ao Ministério Público do Trabalho, chegando a anexar um fluxograma com a descrição genérica dos cargos existentes.

Além disso, em todas as reclamações trabalhistas promovidas em favor dos metroviários, na qual pleiteamos a equiparação salarial, a empresa contesta a pretensão alegando que é portadora de um Plano de Carreira.

Ocorre que jamais tivemos acesso a este Plano em sua versão integral, desconhecendo, por completo, quais os critérios utilizados para a promoção dos empregados. Além disso, este Plano de Carreira nunca foi homologado pelo Ministério do Trabalho.

No ano de 2007, o Sindicato ingressou com uma Ação Cautelar de Exibição de Documento para que a empresa fosse obrigada a exibir o inteiro teor do Plano que ela dizia praticar, garantindo-se, desta maneira, uma comparação clara com qualquer Plano de Carreira que o Metrô viesse a elaborar.

Essa Ação foi julgada procedente em 2ª instância, estando por hora obrigada a exibi-lo, detalhadamente, nos termos postulados pelo Sindicato. Portanto, o correto é que a empresa suspenda imediatamente o Plano de Carreira, envie ao Sindicato seu inteiro teor (e não apenas um resumo baseado em PowerPoint), para que a categoria possa ser informada e abra discussão democrática e transparente sobre o mesmo. Junto com a mobilização da categoria, o departamento Jurídico vai preparar as ações para defender o direito dos metroviários.

Polivalência profissional

Aumento da exploração e geração de desemprego

O Metrô, assim como muitos patrões mundo afora, vende a ideia de que a Polivalência Profissional é boa para o trabalhador, pois, o mesmo não ficaria limitado a uma única atividade e desenvolveria novas habilidades.

Ela unifica várias funções,

como o Metrô está propondo no Plano de Carreira, onde há a redução de 184 para 42 cargos, implicando, também, sobrecarga e queda da qualidade do serviço.

O trabalhador vira um "faz tudo", sem identidade profissional. Trabalha **mais para a empresa sem receber por isso** (em qualquer lugar do mundo isso se chama roubo).

Fim da identidade profissional

O Plano desqualifica as profissões com a generalização, rompe com o contrato de trabalho assinado e contradiz vários editais de concursos realizados, como: Eletricista, Mecânico, Soldadores, Operador de Trem, Operador de Estação, Supervisores, Pintores, Engenheiros, Secretárias, etc.

Há funções que não aparecem no Plano: Operador de Central de Informação e Manutenção; Ajudante de Almoarifado; Usinador Ferramenteiro; Técnico de Suprimento e Logística; Auxiliar de Manobra, Controlador de Serviço de Tráfego, Auxiliar de Topografia.

Gratificação de função

O Plano acaba com a promoção para cargo de chefia, criando a Gratificação de Função (GF), que pode ser tirada a qualquer momento,

ao sabor da gerência e diretoria. Para não perder o direito à gratificação, o chefe será estimulado a pressionar e assediar o trabalhador.

Progressão salarial

A progressão salarial fica limitada a 5% (step) nos últimos 12 meses, se o chefe aprovar, demorando muito tempo para movimentação do piso ao topo de cada função.

O Metrô limitou a 1% da

folha de pagamento ao ano para movimentações. Isso significa que, mesmo cumprindo todas as regras subjetivas, o metroviário pode simplesmente não ter o aumento, por conta desta limitação.

Movimentação subjetiva

Movimentação salarial e de cargo é feita por avaliação de desempenho (SKILLO), onde a opinião do chefe é a que prevalece. Não há

critérios objetivos, como tempo de serviço e prova de conhecimento.

Não há concurso interno para todas as áreas e entre áreas.

A empresa tem
de Carreira de
os trabalhadores
interessados,
seu conteúdo
imediatas fora

A ideia ge
rejeitada na Ca
e na assem



que só favorece o Metrô

ta implantar seu Plano
forma unilateral, onde
es, que são os principais
não tiveram acesso ao
. Até mesmo as chefias
am pegadas de surpresa.
ral deste Plano foi
Campanha Salarial 2010
Assembleia do dia 30/11.



Manutenção

- Generalização e polivalência, descaracterizando especialidades e sugerindo acúmulo de funções.
- Estagnação dos Ajudantes de Manutenção Civil e Ajudante de Almoxarife, excluídos da descrição do plano.
- Descaracterização da função dos pintores, dificultando acesso à aposentadoria especial.
- A discriminação dos ajudantes do CCV e VP's é antiga. Muitas vezes executam o serviço com a mesma qualidade dos oficiais, mesmo não tendo a obrigação de realizá-los, mas o Metrô não os reconhece! Tá na hora de dar um basta e fazer cumprir o direito do peão! Por ascensão profissional e respeito ao trabalhador!
- Outro caso nos VPs é a diferença entre os mecânicos, quando os que mexem nos automóveis ganham mais do que o dos VPs. Ora, se ambos são mecânicos, os salários devem ser iguais!
- Alteração de cargo aos Soldadores, dificultando obtenção de aposentadoria especial.

Carreira Administrativa

- Extingue cargos reconhecidos no mercado de trabalho: impõe uma função genérica, adotando o conceito de polivalência, quando funcionários especializados ficam passíveis de ser transferidos para tapar buracos em outras áreas, facilitando a pressão e o assédio a quem não se enquadrar como "colaborador/a". Exemplo da contradição são secretárias concursadas com formação superior, e até pós-graduação, que viram "técnicas administrativas".
- Permanece o problema das diferenças salariais para aqueles que executam a mesma atividade.
- Desqualificação profissional e acúmulo de responsabilidades em áreas específicas, como no caso dos engenheiros – a empresa não está levando em consideração as atribuições por cargos registrados no CREA.

Operação/Segurança

Restrição e estagnação: consequência da proporção de agentes para vagas de Agente de Segurança II, o que acentua a subjetividade no critério de escolha e a extinção da nomenclatura de Supervisor, dificultando eventual recolocação deste profissional no

mercado de trabalho. Permanecem as diferenças salariais para a mesma atividade. Não está garantida a realocação de funcionários com restrição médica definitiva, como o caso do PX, não garantindo transferência para outras áreas, como historicamente ocorre.

Estação e Tráfego

Excessivo tempo para evolução salarial, por conta do limitador de reajuste de 5% ao ano, dependendo ainda de avaliação, vagas e/ou recursos destinados para a área (1% da folha).

Não abrange o Auxiliar de Manobra, extinguindo a função do Plano. Descaracterização da função de SLO e gratificação de função para SGs.

Técnicos

- "Profissionalizante" é uma denominação imprópria, pois o curso é profissionalizante, mas o técnico já é profissional
- Técnico de sistema metroviário: não existe no código brasileiro de ocupações (CBO) e não tem CREA. Ou seja, é inexistente no mercado.
- Desqualificação profissional (desvio de função): a formação técnica é muito específica para cada campo do conhecimento.
- Polivalência que obriga o funcionário a desempenhar atividades fora de sua especialidade.



A reunião de planejamento da Secretaria de Assuntos Jurídicos e Previdenciários será no dia 20/01, quinta-feira, às 18h30, no Sindicato. Os diretores Takahashi e Carlos Chacal estarão presentes, assim como um advogado especialista. Participe! Informações nos fones 9871-7412 (Chacal) e 9948-9515 (Takahashi).

Incidente na Linha 5

No dia 30/11, durante a operação comercial, o suporte do pára-raios próximo à estação Santo Amaro não suportou a corrente elétrica de um raio que o atingiu e caiu sobre a rede aérea, interrompendo o fornecimento de energia. Com a paralisação dos trens, houve tumulto na evacuação das estações e a linha permaneceu fechada por mais de quatro horas. Estamos atentos!

Licitação fraudada

A Corregedoria do Estado apontou "indícios de possível fraude ao caráter competitivo do processo de licitação" para extensão da Linha 5. O Sindicato repudia mais este escândalo de corrupção e cobra medidas para que o metrô deixe de ser objeto de enriquecimento ilícito, para que a população tenha garantido seu direito ao transporte público com qualidade.

Salários dos OTs e ASs

Os AMs que foram promovidos a OT em mesmas épocas e grupos estão recebendo salários diferenciados, o que também acontece com os ASs. Além disso, os AMs executam funções iguais aos dos OTs, mas não recebem adicional de periculosidade. O Sindicato vai tratar sobre estes assuntos com a empresa na ocasião da entrega das assinaturas do abaixo-assinado do VR. Salários iguais para as mesmas funções!

Almoxarife e MTV

Os ajudantes de Almoxarife estão sendo prejudicados, da mesma forma que os Ajudantes do MTV, pois muitas vezes executam as mesmas tarefas de oficial, mas recebem como ajudante. Tá errado! O Metrô tem que parar com isso! Promoção para oficial já!

Planvale e suas ligações

O proprietário da Planvale é o empresário Paulo Lofreta, também presidente da Central Brasileira do Setor de Serviços, que defende restrições de conquistas dos trabalhadores e a aprovação do PL 4302/98, que eleva as terceirizações para atividades-fim, permitindo que terceiras e contratante participem do mesmo grupo, estendendo os contratos temporários para 270 dias. Promoveu jantar com empresários do setor, em apoio à candidatura do governo federal, cujo propósito era assumir o compromisso de defender aprovação de projetos para valorização das terceirizadas.

Truco adiado!

O torneio de truco em trio programado para acontecer no dia 11/12 foi adiado para 2011, devido aos vários eventos comemorativos e de confraternização já agendados para o período, o que dificulta a participação dos companheiros. Em breve o Sindicato divulgará nova data para realização do campeonato! Fique atento!

Governo mostra a cara

A presidente eleita, Dilma Rousseff, vai fincar pé na proposta de R\$ 540 para o salário mínimo em 2011; e a nova projeção com aumento na expectativa de vida divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística altera o fator previdenciário, informou o Ministério da Previdência Social. Na prática, aumenta o tempo de trabalho para obter a aposentadoria integral.

Doação de brinquedos

Doe brinquedos para a campanha de arrecadação da entidade "A Gente da Comunidade", que vai atender o orfanato Pequeno Leão, Asilo Vicentino e comunidades carentes da região de São Bernardo do Campo. As doações devem ser feitas ao metroviário Gilmar P. da Ponta, do PAT (6950-8751 ou 7614-6186).

Publicação oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários de São Paulo, R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - Fone: 2095-3600 - Fax: 2098-3233 - Endereço Eletrônico: imprensa@metroviarios-sp.org.br Presidente: Altino de Melo Prazeres Júnior. Diretor Responsável: Ciro Moraes dos Santos. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, MTb 45.247-SP. Projeto Gráfico e Editoração: Maria Figaro, MTb 25.888-SP. Fotolito e Impressão: LWC Editora. Tiragem: 7 mil exemplares.

Raça e gênero

Sindicato na rua contra a violência e a discriminação!



Fotos: Marcela F. Oliveira/Sindicato

Atos realizados pelo Sindicato em defesa dos direitos da mulher e pela consciência negra

AAinda vivemos em uma sociedade extremamente racista e machista, onde uma quantidade absurda de pessoas continua com seus direitos violados, física e moralmente, e onde as leis existentes para tentar evitar estes tipos de crime ainda não são praticadas com rigor. É para mudar essa realidade que o Sindicato está nas ruas junto com outras entidades dos movimentos sociais!

Chega de segregação e violência!

O mês de novembro foi marcado por diversas manifestações para pressionar autoridades públicas e provocar a reflexão contra qualquer tipo de discriminação.

A primeira atividade realizada pelo Sindicato aconteceu no dia 19/11, véspera do Dia da Consciência Negra, na estação Sé, quando a diretora de Assuntos da Discriminação Racial do Sindicato, Vânia Maria Gonçalves, fez um balanço da realidade discriminatória dos negros no país, enfatizando a situação das mulheres negras, que além de ser discriminadas racialmente, são vítimas de assédio sexual e moral, inclusive profissional.

Em sua intervenção, o presidente do Sindicato, Altino de Mello Prazeres Júnior, chamou a atenção para o fato de que "o Dia da Consciência Negra não é apenas mais um feriado, para as pessoas descansarem, mas um dia de reflexão para a mudança de atitudes".

Violência às mulheres

No dia 25/11 o Sindicato participou do ato que marcou o Dia Latino-americano e Caribenho de Luta contra a Violência à Mulher, em frente à Secretaria de Justiça do Estado, no Pátio do Colégio.

A diretora de Assuntos da Situação da Mulher, Marisa dos Santos Mendes, protestou contra a falta de vontade dos governos federal e estadual para implantar a Lei Maria da Penha de forma efetiva, já que ela ainda não garante a punição ao agressor, nem possibilita acesso a serviços essenciais, como casas-abrigo, creches, assistência médica e psicológica, centros de referência e atendimento jurídico.

Também repudiou todas as formas de violência contra as mulheres e conclamou todos a mudar de atitude para a construção de uma sociedade mais justa.

Mulher metroviária

As metroviárias não estão fora das estatísticas que fazem do Brasil o 12º no ranking mundial de assassinatos de mulheres. Todas, de alguma forma, enfrentam essa realidade e, por isso, é urgente o envolvimento nessa luta contra a opressão e a violência! É preciso mobilização e a



inclusão dos seguintes itens na pauta de reivindicações da categoria: assistência médica, jurídica e psicológica a toda metroviária vítima da violência; creche em período integral para metroviárias e metroviários; licença maternidade de 6 meses para todas, sem isenção fiscal; salário igual para trabalho igual!

Consciência negra

No dia 20/10 entrou em vigor a Lei que instaura o Estatuto da Igualdade Racial. O governo federal, com o apoio de algumas lideranças cooptadas do movimento negro, tentou vender a sua aprovação como uma vitória. Porém, o Estatuto não garante o fim das discriminações e as punições a quem discrimina, nem assegura a igualdade de condições na ascensão



profissional e no acesso a educação de qualidade. Além de atuar para que todos tenham as mesmas oportunidades em nossa sociedade, o Sindicato se manterá mobilizado contra qualquer manifestação de discriminação ou tentativa de assédio na categoria metroviária. Não seja conivente com a segregação e violação dos direitos humanos. Denuncie!

A luta dos demitidos de 2007 continua!

A nova gestão do Sindicato propôs e a assembleia aprovou o pagamento correto do valor do piso da categoria para os 17 companheiros demitidos que não homologaram. Há 19 meses era pago valor inferior ao piso. Além disso, foi aprovado um

abono de final de ano com o mesmo valor.

O Sindicato, junto com os demitidos, buscará os recursos políticos e jurídicos para reverter as injustiças, exigindo a reintegração e anistia para os 61 demitidos de 2007.



Sindicato em reunião com os demitidos de 2007